

AVEIRO

Este documento resulta de um trabalho conjunto do Observatório Nacional da Luta Contra a Pobreza e do Núcleo Distrital de Aveiro da EAPN Portugal, através da recolha e sistematização de informação estatística e da análise da mesma, respetivamente. A informação estatística foi recolhida das respetivas fontes oficiais – Instituto Nacional de Estatística, Pordata, Instituto da Segurança Social e Instituto de Emprego e Formação Profissional – em setembro de 2018 e a sua análise foi efetuada em janeiro/fevereiro de 2019.

A análise realizada é descritiva e circunscrita à informação estatística disponível, afigurando-se por isso interessante poder vir a ser aprofundada através introdução de outro tipo de informação quantitativa e/ou qualitativa que permita a realização de uma análise interpretativa e multidimensionalmente contextualizada.

POBREZA MONETÁRIA

2017	Mediana do Rendimento por adulto equivalente	Linha de pobreza nacional	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza nacional)	Linha de pobreza distrital	Taxa de risco de pobreza (calculada com linha de pobreza regional)
	€	€	%	€	%
Portugal	9 351	5 610	17,3	5 610	17,3

Norte	8 925	5 610	18,6	5 355	16,4
Centro	9 067	5 610	18,6	5 440	16,6
A.M.Lisboa	10 943	5 610	12,3	6 566	18,9
Alentejo	8 880	5 610	17,0	5 328	14,2
Algarve	9 000	5 610	18,6	5 400	16,6
R.A. Açores	7 517	5 610	31,5	4 510	21,6
R.A. Madeira	8 345	5 610	27,4	5 007	22,3

O conceito da pobreza monetária remete para diversas dimensões, mensuráveis através de vários indicadores, designadamente, a mediana do rendimento por adulto equivalente, a linha de pobreza e taxa de risco de pobreza.

Os dados disponíveis para estes indicadores apresentam uma desagregação territorial apenas até ao nível da NUT II, pelo que a análise que se segue reporta às Regiões Centro e Norte, devido ao facto do Distrito de Aveiro conter no seu território 12 concelhos da primeira Região e 7 da segunda.

Para a **Região Centro**, em 2017, os valores da mediana do rendimento por adulto equivalente e da linha de pobreza eram menores que os valores para Portugal, numa proporção de 9 067€ para 9 351€ para a mediana e 5 440€ para 5 610€ para a linha de pobreza. Quanto à taxa de risco de pobreza, o valor regional era de 18.6% quando calculado com a linha de pobreza nacional e de 16.6% se calculado com linha de pobreza regional. Desta forma, no primeiro caso, o valor regional encontra-se acima do valor nacional de 17.3% e, no segundo, abaixo, o que decorrerá do facto da linha de pobreza regional se encontrar abaixo da nacional.

Quanto à **Região Norte**, os valores da mediana do rendimento e da linha de pobreza eram ainda mais baixos que os da Região Centro, designadamente, 8 925€ e 5 355€. Quanto à taxa de risco de pobreza, à semelhança da Região Centro, o valor regional fixava-se nos 18.6% no cálculo com a linha de pobreza nacional e nos 16.4% no cálculo com a linha de pobreza regional, ligeiramente abaixo do valor da Região Centro, o que se poderá relacionar com o valor regional também mais baixo da linha de pobreza. Ambos os valores apresentam um posicionamento idêntico ao da Região Centro face ao valor nacional.

Tendo que estes dados se referem a regiões NUTS II (Norte e Centro), nas quais o distrito de Aveiro se distribui geograficamente, os valores apresentados podem, de certa forma, não ser os mais objetivos, deduzindo-se no entanto que estas regiões no que respeita à questão da pobreza monetária apresentam valores abaixo dos valores nacionais: embora a linha de pobreza regional apresente valores ligeiramente inferiores à média nacional (em ambas as NUTS II) a taxa de risco de pobreza é também ligeiramente inferior, em ambos os casos. De

referir igualmente que sendo a linha de pobreza inferior à taxa nacional, implica que a taxa de risco de pobreza seja igualmente mais baixa.

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO RESIDENTE

Indicador	2011		2017		Portugal	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal		
Área total em Km ²	2 800,94 3,0% ⁱ	92 225,61 100%	2800,94 3,0% ⁱ	92 225,61 100%		
População Residente (n.º)	713 083 6,8% ⁱ	10 542 398 100%	697 322 6,8% ⁱ	10 291 027 100%		
Homens	342 009 48,0% ⁱⁱ	5 030 437 47.7% ⁱ	331 162 47,5% ⁱⁱ	4 867 692 47.3% ⁱ		
Mulheres	371 074 52,0% ⁱⁱ	5 511 961 52.3% ⁱ	366 160 52,5% ⁱⁱ	5 423 335 52.7% ⁱ		
0-14 anos	103 001 14,4% ⁱⁱ	1 572 900 14.9% ⁱ	89 335 12,8% ⁱⁱ	1 423 896 13.8% ⁱ		
15-24 anos	79 167 11,1% ⁱⁱ	1 139 411 10.8% ⁱ	76 055 10,9% ⁱⁱ	1 093 201 10.6% ⁱ		
25-64 anos	404 677 56,8% ⁱⁱ	5 822 441 55.2% ⁱ	388 202 55,7% ⁱⁱ	5 560 656 54.0% ⁱ		
65 ou mais anos	126 238 17,7% ⁱⁱ	2 007 646 19.0% ⁱ	143 730 20,6% ⁱⁱ	2 213 274 21.5% ⁱ		
Saldo Natural (n.º)	-402		-1 563		-23 432	
Taxa bruta de natalidade (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	6 Sever do Vouga	9,7 Aveiro	9.2	4,7 Sever do Vouga	9,1 Aveiro	8.4
Índice sintético de fecundidade (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	0,9 Sever do Vouga	1,35 Arouca	1.35	0,9 Sever do Vouga	1,49 Espinho	1.37
Estrangeiros residentes (n.º)	13 716 1,9% ⁱⁱ	436 822 4,14% ⁱ	12 487 31,8% ⁱⁱ	421 711 4,09% ⁱ		
Saldo migratório (n.º)	- 1 366		-29		4 886	
Índice de dependência total (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	43 Santa Maria da Feira	57 Murtosa	51.4	46 Santa Maria da Feira	60 Anadia	54.7
Índice de dependência dos jovens (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	18,5 Vale de Cambra	25,5 Murtosa	22.6	16,9 Sever do Vouga	22,1 Murtosa	21.4
Índice de dependência dos idosos (n.º) varia entre um mínimo e um	21 Santa Maria da	37 Anadia	28.8	26 Santa Maria da	43 Anadia	33.3

máximo de:	Feira			Feira		
Índice de envelhecimento (n.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	96,5 Santa Maria da Feira	186,3 Anadia	127.6	136,3 Santa Maria da Feira	247,8 Anadia	155.4

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

Na atual divisão principal do país, o distrito encontra-se dividido entre a Região do Norte e a Região Centro. Pertencem à Região do Norte os concelhos integrados na Área Metropolitana do Porto, Castelo de Paiva, parte da NUTS III Tâmega e Sousa. À Região Centro pertencem os restantes concelhos, incluídos na NUTS III Região de Aveiro, bem como a Mealhada, integrada na Região de Coimbra. No total o distrito de Aveiro distribui-se por 19 municípios.

Região do Norte: NUTS II

Área Metropolitana do Porto NUTS III: Arouca; Espinho; Oliveira de Azeméis; Santa Maria da Feira; São João da Madeira; Vale de Cambra.

Tâmega e Sousa NUTS III: Castelo de Paiva.

Região Centro NUTS II:

Região de Aveiro NUTS III: Águeda; Albergaria-a-Velha; Anadia; Aveiro; Estarreja; Ílhavo; Murtosa; Oliveira do Bairro; Ovar; Sever do Vouga; Vagos.

Região de Coimbra NUTS III: Mealhada.

Numa área territorial que corresponde a 3% do território nacional (2 800.94 Km² para 92 225.61 Km²), o distrito de Aveiro detinha em 2017, 6.8% do total da população residente em Portugal (697 322 indivíduos). Este valor não apresenta alteração percentual face ao valor registado em 2011 (713 083 indivíduos), mas verificou-se um decréscimo populacional neste período temporal, de cerca de 16 000 residentes.

Quanto à composição populacional por género, em 2017, o universo feminino era maioritário, com representatividade muito aproximada a nível distrital e a nível nacional, assumindo um valor distrital de 52.5%, de forma idêntica ao cenário registado em 2011, com um valor de 52%. As diferenças verificam-se em cerca de 6000 mulheres e 10000 homens a menos, o que perfaz um total de cerca de 16.000 indivíduos em 6 anos, no entanto em termos globais, a população residente no distrito de Aveiro representa os mesmos 6,8 % do total nacional, sendo o decréscimo do distrito proporcional à perda de população a nível nacional.

A nível etário, verifica-se uma tendência para o envelhecimento da população distrital e nacional, com a faixa etária dos 25-64 anos a liderar a composição populacional, quer em 2017, quer em 2011, mas com a faixa etária 65 ou mais anos a ver a sua representatividade aumentada em 2017, na proporção de 17.7% para 20,6% a nível distrital, acompanhando a tendência evolutiva a nível nacional. Por outro lado as faixas etárias dos 0-14 anos e dos 15-24 viram diminuídas as suas proporcionalidades entre os 6 anos de intervalo destes dados.

Os valores do saldo natural reiteram esta tendência em ambos os níveis territoriais, apresentando o distrito de Aveiro o valor de -402 indivíduos em 2011 e -1 563 em 2017. Desta evolução negativa são também demonstrativos os valores da taxa bruta de natalidade. Para

um valor nacional de 9.2‰ em 2011, o distrito de Aveiro apresentava valores situados entre um máximo de 9.7‰ no concelho de Aveiro e 6‰ no de Sever do Vouga. 2017 reflete uma descida de todos estes valores, situados em 8.4‰ a nível nacional e entre os 9.1‰ e os 4.7‰ distritais, para os mesmos Concelhos, respetivamente.

Os valores do índice sintético de fecundidade apresentam, no entanto, uma evolução ligeiramente positiva no território distrital, acompanhando igualmente a tendência nacional. Em 2011, o valor nacional situava-se nos 1.35 e os valores distritais entre o máximo de 1.35 para Arouca e o mínimo de 0.9 para Sever do Vouga. Em 2017, o valor nacional sobe para 1.37 e a nível distrital e situa-se entre os 1.49 de Espinho e os mesmos 0.9 de Sever do Vouga.

Sendo os movimentos migratórios uma dimensão relevante do retrato populacional do território, analisam-se neste âmbito dois indicadores: o número de estrangeiros residentes e o saldo migratório.

O número de estrangeiros residentes apresenta uma descida entre 2011 e 2017 a nível nacional e a nível distrital, com valores distritais situados nos 13 716 indivíduos em 2011 e 12 487 em 2017.

Pode aferir-se assim que o Distrito terá registado uma saída muito acentuada de residentes nacionais durante este período e os valores do saldo migratório reiteram esta leitura ao revelarem uma diminuição de -1 366 para -29, apesar de não chegarem a reverter a tendência negativa, ao contrário dos valores nacionais que evoluem de -24 331 em 2011 para 4 886 em 2017.

Para a compreensão do peso relativo das diferentes faixas etárias na estrutura da população, considera-se relevante a análise dos indicadores que se seguem, a qual reitera a tendência evolutiva de envelhecimento população.

O índice de dependência total apresenta um aumento entre 2011 e 2017, tanto a nível distrital como nacional. No Distrito, os valores variam entre o mínimo de 43 para Sta. Maria da feira e o máximo de 57 para Murtosa em 2011, mantendo o primeiro Concelho o valor mínimo em 2017, com 46, e Anadia o valor máximo, com 60. Estes valores não diferem significativamente dos valores nacionais, que eram de 51.4 em 2011 e 54.7 em 2017. Tendo em conta que alguns dos concelhos apresentam valores acima dos nacionais, em ambos os períodos de tempo e outros abaixo (como o caso de Santa Maria da Feira).

Se analisarmos o índice de dependência dos jovens no distrito de Aveiro e comparativamente aos valores nacionais que diminuiram ligeiramente (de 22,6 em 2011 para 21,4 em 2017) verificamos que esta tendência dirige-se no mesmo sentido: o concelho com menor índice de dependência jovem no distrito de Aveiro era vale de cambra em 2011 com valores abaixo dos nacionais (18,5) para um máximo de 25,5 para a Murtosa. Em 2017 os números baixaram consideravelmente, com números mais acentuados a nível nacional que apresenta uma variação de 0,8, enquanto no que concerne ao distrito de Aveiro o valor mais baixo em 2017 era de 16,9 para Sever do Vouga e o mais alto era de 22,1 para a Murtosa. Sendo este índice uma relação entre a população jovem (até 15 anos) e a população ativa (dos 15 aos 64 anos).

Relativamente ao índice de dependência dos idosos (Relação entre a população idosa e a população em idade activa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos) coloca o concelho de Santa Maria da Feira abaixo da média nacional (28,8 e 33,3

respetivamente) com 21 e 26 e no outro extremo o concelho de Anadia onde esse índice é maior que a média nacional (37 em 2011 e 43 em 2017).

Da mesma forma, o índice de envelhecimento da população apresenta um aumento neste período. A nível distrital, Anadia apresentava os valores mais elevados em 2011 e 2017, na ordem dos 186.3 e dos 247.8, respetivamente. Os valores mais baixos registam-se em Sever do Vouga e Sta. Maria da Feira, na ordem dos 96.5 e dos 136.3, em 2011 e 2017, respetivamente. A nível nacional, os valores apontam no mesmo sentido, com um índice de 127.6 em 2011 e de 155.4 em 2017.

MERCADO DE TRABALHO

Indicador	2010		2016	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Empresas (n.º e %)	75 821 6,6% ⁱ	1 145 390 100%	78 787 6,6% ⁱ	1 196 102 100%
< 10 trabalhadores	72 124 95,1% ^{li}	1 097 400 95,8% ⁱ	75 220 95,5% ⁱ	1 152 044 96,3% ^{li}
10 a 49 trabalhadores	3 145 4,1% ^{li}	41 355 3,6% ⁱ	3 027 3,8% ⁱ	37 534 3,1% ^{li}
50 a 249 trabalhadores	497 0,7% ^{li}	5 794 0,5% ⁱ	477 0,6% ⁱ	5 662 0,5% ^{li}
> 250 trabalhadores	55 0,1% ^{li}	841 0,1% ⁱ	63 0,1% ⁱ	862 0,1% ^{li}
Pessoal ao serviço nas empresas (n.º)	249 345 6,7% ⁱ	3 732 512 100%	251 499 6,8% ⁱ	3 704 740 100%
Indicador	2011		2017	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Desempregados inscritos no IEFP (n.º e %)*	36 420 6,6% ⁱ	551943,6 100%	24 284 5,6% ⁱ	434462 100%
Homens	15108,2 41,5% ^{li}	257798 46,7% ⁱ	10221,3 42,1% ^{li}	199504 45,9% ⁱ
Mulheres	21312,5 58,5% ^{li}	294145,6 53,3% ⁱ	14062,6 57,9% ^{li}	234958 54,1% ⁱ
< 25 anos	4 229 11,6%	N. D.	2 863 11,8%	N. D.
25-34 anos	7 908 21,7%	N. D.	4 357 17,9%	N. D.
35-44 anos	8 168 22,4%	N. D.	4 704 19,4%	N. D.
45-54 anos	8 868 24,3%	N. D.	5 463 22,5%	N. D.
55 ou + anos	7 248 19,9%	N. D.	6 897 28,4%	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital. * Média anual; N. D. – Não disponível.

Analisam-se neste âmbito o universo empresarial e os desempregados inscritos no IEPF do distrito de Aveiro.

O número de empresas existentes nos territórios nacional e distrital assinalou um aumento entre 2010 e 2016. No distrito de Aveiro, verificou-se um aumento de cerca de 3000 empresas nesse período de tempo (75 821 empresas em 2010 para 78 787 em 2016) valor percentual igual (6,6%) em ambos os anos para o número de empresas no distrito de Aveiro, mantendo assim a sua proporção no total nacional.

Relativamente ao universo de recursos humanos destas empresas, registou-se um crescimento a nível distrital, de 249 345 para 251 499 trabalhadores, que representam, respetivamente, 6.7% e 6.8% dos trabalhadores a nível nacional. Verificando-se que esta variação tem um sentido inverso a nível nacional (de 3 732 512 para 3 704 740 trabalhadores), é possível aferir a existência de uma dinâmica empresarial distrital interessante neste período.

A dimensão destas empresas constitui também um fator de análise interessante. Trata-se sobretudo de um tecido empresarial de pequena dimensão e que registou um ligeiro aumento neste período temporal, tanto a nível nacional como distrital. Assim, no distrito de Aveiro, 95,1% das empresas, em 2010, e 95.5%, em 2016, tinham menos de 10 trabalhadores, num cenário muito aproximado ao cenário nacional. Apenas 1% das empresas detinham, nos dois momentos em análise e em ambos os níveis territoriais, mais de 250 trabalhadores. Podemos afirmar que a realidade empresarial do distrito de Aveiro reflete a realidade nacional, acompanhando os números referentes às dimensões das empresas no que respeita ao número de trabalhadores, trata-se sobretudo de um tecido empresarial esmagadoramente de PME's.

O número de desempregados inscritos no IEPF registou uma diminuição entre 2011 e 2017 a nível nacional e distrital, de 551 943.6 para 434 462 no primeiro caso, e de 36 420 para 24 284, no segundo, representando estes últimos valores 6.6% e 5.6% do universo nacional de desempregados inscritos, respetivamente. Poder-se-á concluir assim que o distrito de Aveiro apresentou uma variação positiva face ao cenário nacional, neste período.

Relativamente à composição do universo de desempregados inscritos por género, verifica-se uma presença maioritária de mulheres nos dois níveis territoriais. Embora esta presença relativa seja mais significativa no Distrito, é de assinalar a diminuição da representatividade neste período temporal, de 58.5% para 57.9%, contrariamente à evolução dos valores nacionais (de 53.3% para 54.1%).

Quanto à composição etária, e não havendo dados disponíveis a nível nacional, assinalam-se algumas variações no período temporal em análise a nível distrital. Em 2011, o maior número de desempregados inscritos, 8 868, encontrava-se na faixa 45-54 anos, representando 24.3% do universo total. Esta representatividade apresenta uma diminuição em 2017, tanto em termos absolutos como percentuais, passando os 5 463 desempregados registados a representar 22.5% do total. A posição cimeira percentual passa a ser da faixa etária 55 ou + anos, com 28.4%, valor que, no entanto, corresponde a um menor número de desempregados inscritos face a 2011, numa relação de 7 248 para 6 897. Similarmente, a faixa etária <25 anos registou também um aumento percentual, embora muito ligeiro, de 11.6% (4 229 inscritos) para 11.8% (2 863 inscritos), sendo que as restantes registaram uma diminuição no seu peso relativo.

Poderá assim aferir-se a tendência para um aumento do desemprego na faixa etária mais velha e para uma estagnação na faixa etária mais jovem, em termos relativos.

RENDIMENTOS E PODER DE COMPRA

Indicador	2011			2015		
	Aveiro	Portugal		Aveiro	Portugal	
Ganho médio mensal (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	733 Castelo de Paiva	1 093 Aveiro	---	757 Castelo de Paiva	1 124 Aveiro	1 094.1
Disparidade (%) no ganho médio mensal entre homens e mulheres varia entre um mínimo e um máximo de:	7 Arouca	19 Ílhavo	---	5 Arouca	16 Ílhavo	10.9
Proporção de poder de compra per capita varia entre um mínimo e um máximo de:	59 Castelo de Paiva	130 São João da Madeira	100	66 Castelo de Paiva	136 São João da Madeira	100
Indicador	2011			2016		
	Aveiro	Portugal		Aveiro	Portugal	
Remuneração média mensal de base (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	645 Arouca	917 Aveiro	905.1	661,9 Castelo de Paiva	944,7 Aveiro	922.2
Homens	671 Arouca	1011,9 Aveiro	984.2	710,2 Castelo de Paiva	1035,1 Aveiro	994
Mulheres	584,3 Castelo de Paiva	790 Aveiro	807.5	623,3 Castelo de Paiva	824,6 Aveiro	838.4

O ganho médio mensal dos portugueses constitui um indicador central nesta análise. Entre 2011 e 2015, os valores registaram um aumento a nível distrital, com variações situadas entre os 733€ para Castelo de Paiva e os 1 093€ para Aveiro em 2011, e entre 757€ e 1 124€, respetivamente, para os mesmos territórios concelhios, em 2015. Sendo que o valor para Portugal foi de 1 094.1€ em 2015, o concelho de Aveiro registou valores significativos. Em termos de distribuição dos ganhos por género, o significado da disparidade no Distrito diminuiu ligeiramente entre 2011 e 2015, apresentando uma variação média entre 7% e 19% para Arouca e Ílhavo, respetivamente, em 2011, e entre 5% e 16% para os mesmos Concelhos, em 2015. O valor nacional foi de 10.9% em 2015.

Sendo a proporção de poder de compra per capita uma terceira variável relevante neste âmbito, o Distrito revela uma evolução positiva neste período temporal, com valores que oscilam entre o mínimo de 59 e o máximo de 130 para Castelo de Paiva e S. João da Madeira em 2011, e entre 66 e 136 para os mesmos Concelhos, em 2015.

Consentaneamente, os dados sobre a remuneração média mensal revelam também um aumento a nível nacional e distrital entre 2011 e 2016. Em 2011, o Distrito apresentava valores entre 645€ e 917€ para Arouca e Aveiro, respetivamente, para um valor nacional de 905.1€. Em 2016, os valores distritais situavam-se entre os 661.9€ de Castelo de Paiva e os 944.7€ de Aveiro, e o valor nacional em 922.2€. Também neste âmbito, o concelho de Aveiro se destaca positivamente face à média nacional. Quanto à distribuição por género, a remuneração média foi generalizadamente superior para os homens. Em 2011, no Distrito, os valores para os homens situavam-se entre os 671€ de Arouca e os 1011,9€ de Aveiro, e entre os 584.3€ de Castelo de Paiva e os 790€ de Aveiro, para as mulheres; o valor nacional era de 984.2€ para os homens e de 807.5€ para as mulheres. Em 2016, os valores distritais situavam-se entre os 710.2€ e os 1035.1€ para os homens, e os 623.3€ e os 824.6€ para as mulheres, dos mesmos Concelhos; o valor nacional era de 994€ e 838.4€ para os homens e para as mulheres, respetivamente. De assinalar que a disparidade tende a acentuar-se ao nível das remunerações mais elevadas.

EDUCAÇÃO

Indicador	2011		2017		
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal	
Taxa de analfabetismo (%) varia entre um mínimo e um máximo de:	2,92 São João da Madeira	7,29 Arouca	5,22	N. D.	N. D.
Homens	1,69 São João da Madeira	5,16 Castelo de Paiva	3.51	N. D.	N. D.
Mulheres	3,97 Aveiro	9,78 Arouca	6.77	N. D.	N. D.
População por nível de escolaridade (n.º e %)	608 917 5,8% ⁱ	10562178 100%	N. D.	N. D.	
Sem escolaridade	59181 9,7% ^{li}	1 999 754 18.9% ⁱ	N. D.	N. D.	
1º Ciclo do Ensino Básico	180062 29,6% ^{li}	2 688 308 25.5% ⁱ	N. D.	N. D.	
2º Ciclo do Ensino Básico	94829 15,6% ^{li}	1 412 580 13.4% ⁱ	N. D.	N. D.	
3º Ciclo do Ensino Básico	115467 19,0% ^{li}	1 716 970 16.3% ⁱ	N. D.	N. D.	
Secundário	82594	1 411 801	N. D.	N. D.	

	13,6% ⁱⁱ	13.4% ⁱ		
Médio	5491 0,9% ⁱⁱ	88 023 0.8% ⁱ	N. D.	N. D.
Superior	71293 11,7% ⁱⁱ	1 244 742 11.8% ⁱ	N. D.	N. D.
Indicador	2006/2007		2016/2017	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Alunos por nível de ensino (n.º e %)	139 001	N. D.	122 624 6,1% ⁱ	2020494 100%
Pré-escolar	19 770 14% ⁱⁱ	N. D.	16 861 14% ⁱⁱ	253 959 12.6% ⁱ
1º Ciclo do Ensino Básico	34 858 25% ⁱⁱ	N. D.	25 672 21% ⁱⁱ	404 010 20% ⁱ
2º Ciclo do Ensino Básico	18 308 13% ⁱⁱ	N. D.	14 481 12% ⁱⁱ	225 794 11.2% ⁱ
3º Ciclo do Ensino Básico	28 965 21% ⁱⁱ	N. D.	24 655 20% ⁱⁱ	370 202 18.3% ⁱ
Secundário	23 531 17% ⁱⁱ	N. D.	26 707 22% ⁱⁱ	399 775 19.8% ⁱ
Pós-secundário	706 1% ⁱⁱ	N. D.	414 0,30% ⁱⁱ	4 811 0.2% ⁱ
Superior	12 863 9% ⁱⁱ	366729	13 834 11% ⁱⁱ	361 943 17.9%
Estabelecimentos de ensino (n.º e %)	1 112 7,5% ⁱ	13030 100%	643 7,5% ⁱ	8584 100%
Jardim de infância	480 43,2% ⁱⁱ	4750 36.5% ⁱ	263 40,9% ⁱⁱ	3054 35.6% ⁱ
Escola básica	584 52,5% ⁱⁱ	7392 56.7% ⁱ	323 50,2% ⁱⁱ	4549 53% ⁱ
Escola secundária	33 3,0% ⁱⁱ	400 3.1% ⁱ	20 3,1% ⁱⁱ	335 3.9% ⁱ
Escola básica e secundária	7 0,6% ⁱⁱ	242 1.9% ⁱ	28 4,4% ⁱⁱ	371 4.3% ⁱ
Escola artística	0 0,0% ⁱⁱ	4 1.9% ⁱ	1 0,2% ⁱⁱ	14 0.2% ⁱ
Escola profissional	8 0,7% ⁱⁱ	242 1.9% ⁱ	11 1,7%	261 3% ⁱ
Indicador	2005/2006		2015/2016	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Estabelecimentos de ensino superior	11 3,4% ⁱ	326 100%	10 3,4% ⁱ	294 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

Neste domínio, a taxa de analfabetismo continua a ser um indicador de análise relevante, não obstante os dados disponíveis reportem apenas a 2011. No distrito de Aveiro, os valores

situavam-se, a esta data, entre 7.29% em Arouca e 2.92% em S. João da Madeira, para uma taxa nacional de 5.22%. Os valores eram significativamente mais elevados para as mulheres, com uma taxa máxima de 9.78% em Arouca, mínima de 3.97% em Aveiro e de 6.77% a nível nacional. Entre os homens, os valores oscilavam entre os 5.16% de Castelo de Paiva e os 1.69% de S. João da Madeira e a taxa nacional situava-se nos 3.51%.

No que respeita à escolarização da população, e reportando igualmente aos dados de 2011, o Distrito representava 5.8% do total nacional (608 917 em 105 621 178 indivíduos). A análise por níveis de escolaridade revela que o 1.º Ciclo do Ensino Básico concentrava a maior percentagem de portugueses, com uma representatividade de 29.6% a nível distrital e 25.5% a nível nacional. O Ensino Superior é o 5.º nível mais representado a nível distrital e nacional, apenas sucedido, no Distrito, pelo grupo de população sem escolaridade e pelo Ensino Médio, que representavam 9.7% e 0.9%, respetivamente. No entanto, a nível nacional, o peso da população sem escolaridade é significativamente maior que a nível distrital, dado revelar-se a segunda categoria mais representada, com o valor de 18.9%. O Distrito apresenta assim uma variação positiva face ao contexto nacional.

A análise da população a desenvolver ainda o seu percurso escolar constitui também um contributo relevante para o retrato da educação em Portugal. Assim, verifica-se que o universo de alunos no contexto distrital diminuiu nos 10 anos decorridos entre os 2006/2007 e 2016/2017 de 139 001 para 122 624. O valor registado em 2016/2017 constituía 6.1% do total nacional. Relativamente à distribuição desta população por níveis de ensino, em 2006/2007 o maior número de alunos concentrava-se no 1.º Ciclo do Ensino Básico, representando 25% da população escolar, ao passo que em 2016/2017 a preponderância desloca-se para o Ensino Secundário, com o valor de 22%. O Ensino Secundário e o Ensino Superior são os dois únicos níveis que vêm a sua representatividade aumentada neste período, sendo que os restantes, com exceção para o Ensino Pré-escolar, que mantém o seu peso nos 14%, denotam uma diminuição de significado. Destes dados poder-se-á aferir a existência, no Distrito, de uma tendência para o envelhecimento da população escolar e para o aumento do nível de escolaridade da população. De assinalar, no entanto, que a representatividade dos alunos a frequentar o Ensino Superior no Distrito em 2016/2017 era bastante inferior à registada a nível nacional, numa relação de 11% para 17.9%, não obstante o número de alunos ter registado uma diminuição, nos 10 anos em análise, no País e um aumento no Distrito.

A análise do universo dos estabelecimentos de ensino existentes é também relevante. Neste âmbito, verifica-se que neste mesmo período temporal houve uma diminuição significativa destes equipamentos, tanto a nível distrital como nacional. No Distrito, dos 1 112 estabelecimentos existentes em 2006/2007, passaram a existir em 2016/2017 apenas 643. Esta diminuição foi acompanhada por igual cenário a nível nacional, dado que estes valores distritais representam a manutenção do peso relativo no universo nacional de estabelecimentos, representando, em ambos os momentos, 7.5% dos mesmos. Quanto à caracterização destes estabelecimentos, as escolas básicas são as mais representativas de forma preponderante e generalizada, seguidas de perto pelos jardins-de-infância. Observa-se, no entanto, a diminuição do seu peso relativo entre os dois períodos de tempo em análise. Relativamente aos jardins-de-infância é ainda de assinalar que os valores distritais são significativamente mais elevados que os nacionais, apresentando uma relação de 43.2% para 36.5% em 2006/2007 e de 40.9% para 36.6%. Quanto aos restantes tipos de equipamentos, e num cenário marcado por uma tendência de redução, é de assinalar o aumento significativo das escolas básicas secundárias em termos absolutos e relativos, quer a nível nacional, quer

distrital, de 242/ 1.9% para 371/ 4.4% e de 7/ 0.6% para 28/ 4.4%, respetivamente. Da mesma forma, as escolas artísticas e profissionais viram o seu parque ligeiramente aumentado, o que no universo reduzido que representam, pode constituir um dado relevante, denunciando um aumento da valorização destes tipos de ensino.

Quanto aos estabelecimentos de ensino superior, entre os anos letivos 2005/2006 e 2015/2016 verificou-se uma diminuição dos valores absolutos a nível nacional e distrital, mais significativa, no entanto, no primeiro caso, de 326 para 294 estabelecimentos, uma vez que a representatividade deste tipo de equipamento no Distrito face ao cenário nacional se manteve nos 3.4%, com uma correspondente diminuição de 11 para 10 estabelecimentos.

SAÚDE

Indicador	2012		2016	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Hospitais (n.º e %)	N.D.	N.D.	8 7,6% ⁱ	105 100%
Camas em hospital	N.D.	N.D.	837 3,5% ⁱ	23 667 100%
Centros de saúde (n.º e %)	19 4,9% ⁱ	387 100%	N. D.	N. D.
Com internamento	0 0,0% ⁱⁱ	17 4.4% ⁱ	N. D.	N. D.
Sem internamento	19 100,0% ⁱⁱ	370 95.6% ⁱ	N. D.	N. D.
Consultas dadas nos centros de saúde (n.º e %)	2 070 196 7,9% ⁱ	26 283 459 100%	N. D.	N. D.
Medicina geral e familiar	1 705 149 82,4% ⁱⁱ	21 364 327 81.3% ⁱ	N. D.	N. D.
Medicina dentária / estomatologia	1 024 0,0% ⁱⁱ	92 012 0.4% ⁱ	N. D.	N. D.
Planeamento familiar	83 088 4,0% ⁱⁱ	1 067 220 4.1% ⁱ	N. D.	N. D.
Pneumologia	1 187 0,1% ⁱⁱ	15 779 0.1% ⁱ	N. D.	N. D.
Saúde do recém-nascido, criança e adolescente	233 396 11,3% ⁱⁱ	3 074 614 11.7% ⁱ	N. D.	N. D.
Saúde materna	39 378 1,9% ⁱⁱ	546 066 2.1% ⁱ	N. D.	N. D.
Ginecologia	0 0,0% ⁱⁱ	4 902 0.0% ⁱ	N. D.	N. D.
Oftalmologia	0 0,0% ⁱⁱ	8 690 0.0% ⁱ	N. D.	N. D.
Otorrinolaring	0	3 973	N. D.	N. D.

ologia	0,0% ⁱⁱ	0.0% ⁱ		
Outras especialidades	6 974 0,3% ⁱⁱ	105 876 0.4% ⁱ	N. D.	N. D.
Indicador	2011		2017	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Enfermeiros (n.º e %)	3 194 5,0% ⁱ	64 478 100%	3 496 4,9% ⁱ	71 578 100%
Médicos residentes (n.º e %)	1 677 3,9% ⁱ	42 796 100%	2 193 4,2% ⁱ	51 937 100%
Médicos dentistas (n.º e %)	462 6,3% ⁱ	7366 100%	622 6,4% ⁱ	9 716 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

Relativamente aos equipamentos de saúde, em 2016, o distrito de Aveiro possuía 8 hospitais com 837 camas, o que representava, respetivamente, 7.6% e 3.5% do universo nacional deste tipo de equipamentos.

A análise que se segue reporta apenas a 2012, dado não se encontrarem disponíveis dados mais recentes.

Quanto aos centros de saúde, verifica-se que os 19 estabelecimentos existentes no Distrito correspondiam a 4.9% do total nacional e que nenhum deles possuía a valência de internamento.

As consultas dadas nos centros de saúde do Distrito representavam 7.9% (2 070 196 consultas) do total nacional, correspondendo 82.4% destas a medicina geral e familiar. Seguem-se as consultas em saúde do recém-nascido, criança e adolescente, com 11.3%, sendo a representação das restantes categorias residual ou inexistente. Este cenário distrital territorializa o cenário nacional.

Quanto aos recursos humanos disponibilizados pelos equipamentos, é possível realizar uma análise evolutiva entre 2011 e 2017. Os enfermeiros, os médicos residentes e os médicos dentistas viram a sua presença aumentada neste período, quer a nível distrital, quer nacional. Em 2011, os profissionais com maior significado face aos valores nacionais eram os médicos dentistas, representando 6.3% do universo nacional, com 462 profissionais. Seguiam-se os enfermeiros, com uma representação de 5% e 3 194 profissionais e, por fim, os médicos residentes, com um peso de 3.9% e 1 677 profissionais. Em 2017, esta relação de grandeza mantém-se, sendo de assinalar que os enfermeiros viram a sua representatividade diminuída para 4.9%, enquanto os restantes profissionais a viram aumentada (4.2 % para os enfermeiros e 6.4% para os médicos dentistas).

HABITAÇÃO

Indicador	2011			2012			2016		
	Aveiro		Portugal	Aveiro		Portugal	Aveiro		Portugal
Alojamentos familiares clássicos (n.º e %)	349 860 6,0% ⁱ		5879159 100%	351 227 6,0% ⁱ		5898672 100%	354359 6,0% ⁱ		5934755 100%
Contratos de compra e venda de prédios (n.º e %)	11 673 7,0% ⁱ		167496 100%	10 425 7,3% ⁱ		142053 100%	12 432 6,2% ⁱ		199604 100%
Crédito hipotecário concedido a pessoas singulares por habitante (€/ hab.) varia entre um mínimo e um máximo de:	191 Arouca	440 Aveiro	448	93 Castelo de Paiva	185 Aveiro	188	198 Arouca	485 São João da Madeira	419
Valor médio dos prédios transacionados (€/ N.º) varia entre um mínimo e um máximo de:	8 849 Sever do Vouga	96 662 Aveiro	73379	11 269 Anadia	83 004 Espinho	66809	10 857 Sever do Vouga	97 072 Espinho	91354
Indicador	1.º Trimestre de 2016			1.º Trimestre de 2017			1.º Trimestre de 2018		
	Aveiro		Portugal	Aveiro		Portugal	Aveiro		Portugal
Valor mediano das vendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e um máximo de:	359 Sever do Vouga	904 Aveiro	830	425 Castelo do Paiva	916 Aveiro	881	378 Castelo de Paiva	1 095 Espinho	950
Indicador	2016		Portugal	2017		Portugal	2018		
	Aveiro			Aveiro			Aveiro		
Valor mediano das rendas por m ² de alojamentos familiares (€) varia entre um mínimo e	N.D.		N.D.	N.D.		4,39	N.D.		
				2,54	4,49				

Indicador	2011		2012		2015	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Fogos de habitação social (n.º e %)	N. D.	118 575 100%	3 944 3,3% ⁱ	118 334 100%	3 970 3,3% ⁱ	1196 91 100%
Vagos	N. D.	3 621 3.1% ⁱ	213 5,4% ⁱⁱ	4862 4.1% ⁱ	278 7,0% ⁱⁱ	6 729 5.6% ⁱ
Ocupados ilegalmente	N. D.	481 0.4% ⁱ	14 0,4% ⁱⁱ	419 0.4% ⁱ	9 0,2% ⁱⁱ	774 0.6% ⁱ
Arrendados	N. D.	113 365 95.6% ⁱ	3 717 94,2% ⁱⁱ	113 053 95.5% ⁱ	3 683 92,8% ⁱⁱ	112 188 93.7% ⁱ
Pedidos de habitação Social (n.º e %)	1 465 3,5% ⁱⁱ	42248 100% ⁱ	N. D.	N. D.	N. D.	N. D.

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital. N. D. – Não disponível.

Os alojamentos familiares clássicos têm vindo a demonstrar um incremento desde 2011 a nível distrital e nacional. No entanto, o seu peso percentual no Distrito face ao total nacional manteve-se estabilizado nos 6% entre 2011 e 2016 (349 860, 351 227 e 354 359 alojamentos em 2011, 2012 e 2016, respetivamente).

Os contratos de compra e venda de prédios também viram os valores aumentados neste período temporal, embora com o registo de uma pequena descida entre 2011 e 2012, em ambos os níveis territoriais. No tocante à representatividade relativa do contexto distrital face ao nacional, verifica-se, no entanto, uma relação inversa, uma vez que a mesma sofreu uma diminuição entre 2011 e 2016, de 7% para 6.2% (11 673 e 12 432 alojamentos, respetivamente), com uma pequena subida entre 2011 e 2012, de 7% para 7.3%.

Quanto ao crédito hipotecário concedido por pessoas singulares por habitante, os valores distritais e nacionais revelam as mesmas tendências evolutivas neste período. Há, no entanto, oscilações bastante significativas entre os três momentos temporais em análise. A nível nacional, verifica-se uma descida entre 2011 e 2012, com valores de 448€ e 188€, e uma subida significativa para 419€ em 2016. O cenário distrital é idêntico, com valores que variavam entre os 191€ de Arouca e os 440€ de Aveiro, em 2011, entre os 93€ de Castelo de Paiva e os 185€ de Aveiro em 2012 e, por fim, em, 2016, entre o valor mínimo (mas mais elevado que em 2011) de 198€ de Arouca e o máximo (e mais elevado dos três momentos temporais), de 485€ de S. João da Madeira. De assinalar o dado significativo que constitui o facto deste último valor se situar acima do valor nacional para o mesmo momento temporal.

O valor dos prédios transacionados também registou um aumento generalizado neste período, mas também com algumas variações a assinalar. O território nacional registou uma descida significativa dos valores entre 2011 e 2012, de 73 379€ para 66 809€, e uma subida também relevante em 2016, com o valor de 91 354€. No Distrito os valores registaram a mesma tendência evolutiva, sendo que em 2011 oscilavam entre 8 849€ e 96 662€ em Sever do Vouga e Aveiro, respetivamente, 11 269€ e 83 004€ em 2012 para Anadia e Espinho, e 10 857€ e 97 072 em 2016 para Sever do Vouga e Espinho. Destaca-se a este nível a prevalência do concelho de Espinho com os valores mais elevados em 2012 e 2016 e o facto dos mesmos se encontrarem acima da média nacional e de forma muito significativa em 2012.

O valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares também registou uma evolução positiva generalizada entre os primeiros trimestres de 2016 e de 2018. A nível nacional, estes valores foram de 830€, 881€ e 950€ nos primeiros trimestres de 2016, 2017 e 2018, respetivamente. No Distrito, registaram uma oscilação entre 359€ e 904€ em 2016 para Sever do Vouga e Aveiro, respetivamente, entre 425€ e 916€ em 2017 para Castelo de Paiva e Aveiro, e entre 378€ e 1 095€ em 2018 para Castelo de Paiva e Espinho. Mais uma vez se assinala o facto dos valores máximos distritais serem mais elevados que os nacionais, neste caso, nos três períodos temporais em análise, com destaque novamente para o concelho de Espinho em 2018.

Quanto ao valor mediano das rendas por m² de alojamentos familiares, e existindo disponível informação relativa apenas a 2017, assinala-se que para o valor nacional de 4.39€, os valores no Distrito oscilaram entre os 2.54€ de Sever do Vouga e os 4.49€ de Espinho. Também aqui se assinala o valor máximo distrital acima do valor nacional e para o concelho de Espinho.

No que respeita à habitação social, analisam-se os fogos existentes e os pedidos de habitação social em 2011, 2012 e 2015. A nível nacional verificou-se uma diminuição de fogos entre 2011 e 2012, de 118 575 para 118 334, e um aumento para 119 691 em 2015. A nível distrital, e estando apenas disponível a informação relativa a 2012 e 2015, regista-se também uma evolução positiva de 3 944 para 3 970 fogos, representando 3.3% do total nacional nos dois momentos. Quanto à forma de ocupação destes fogos, a grande maioria era arrendada, com valores percentuais situados entre os 92.8% e os 95.6%, tendo-se, no entanto, registado uma diminuição dos valores absolutos e relativos ao longo deste período a nível distrital e a nível nacional. Pela análise da informação relativa às restantes formas de ocupação, verifica-se que esta perda se relaciona com um aumento sobretudo dos fogos vagos, o qual oscila entre os 3.1% em 2011 e os 5.6% em 2015 a nível nacional e entre 5.4% em 2012 (213 fogos) e os 7% em 2015 (278 fogos) a nível distrital, o que coloca este último território em evidência neste âmbito.

No que respeita aos pedidos de habitação social, apenas existem dados disponíveis para 2011, assinalando-se que o universo distrital representava 3.5% do nacional, correspondendo a 1 465 e 42 248 fogos, respetivamente.

PROTEÇÃO SOCIAL

Indicador	2009		2017	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Beneficiários de prestações por parentalidade (n.º e %)	6 389 6,6% ⁱ	96 608 100%	10 590 6,3% ⁱ	167 616 100%
Homens	3 008 47,1% ⁱⁱ	43 309 44.8% ⁱ	5 001 47,2% ⁱ	74 919 44.7%
Mulheres	3 381 52,9% ⁱ	53 299 55.2% ⁱ	5 589 52,8% ⁱ	92 697 55.3%
Titulares de abono de família (n.º e %)	133 730 7,2% ⁱ	1 852 756 100%	79 334 6,5% ⁱ	1 211 494 100%
Pensionistas (n.º)	186 098 6,5% ⁱ	2 853 269 100%	198 965 6,7% ⁱ	2 987 136 100%
Velhice	123 053 6,6% ⁱ	1 864 840 100%	138 607 6,8% ⁱ	2 040 578 100%
Invalidez	18 832 6,3% ⁱ	297 186 100%	13 679 6,0% ⁱ	228 697 100%
Sobrevivência	44 213 6,3% ⁱ	697 243 100%	46 694 6,5% ⁱ	717 861 100%
Beneficiários de Complemento Social para Idosos (n.º e %)	14 373 6,2% ⁱ	232 812 100%	11 925 6,8% ⁱ	175 306 100%
Beneficiários de subsídios de desemprego (n.º)	38 843 7,1% ⁱ	547 450 100%	24 827 6,1% ⁱ	405 795 100%
Valor médio	470,1	475.31	496,55	485.17

do subsídio de desemprego (€)				
Beneficiários de subsídio por doença (n.º e %)	46 604 8,0% ⁱ	585279 100%	51 551 8,2% ⁱ	629 054 100%
Beneficiários de Rendimento Social de Inserção (n.º)	17 878 3,7% ⁱ	485 487 100%	13 485 4,7% ⁱ	288 065 100%
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por beneficiário (€)	89,74	92,59	120,79	112
Famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção (n.º)	6 675	192249	6 786	134 918
Valor médio do Rendimento Social de Inserção por família (€)	249,67	239,64	251,47	252,54
Beneficiários de Prestação Social para a Inclusão (n.º e %)	N. D.	N. D.	1 412 6,7%	20 995 100%

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital. N. D. – Não disponível.

Analisam-se neste âmbito as diversas prestações sociais disponibilizadas pelo Estado português em 2009 e 2017.

Os beneficiários de prestações por parentalidade revelam um aumento neste período, de 96 608 em 2009 para 167 616 em 2017 a nível nacional. No Distrito, os 6 389 beneficiários representavam, em 2009, 6.6% deste universo e os 10 590 registados em 2017, 6.3%. A maioria dos beneficiários eram mulheres, com valores situados entre os 52.8% e os 55.3%, apresentado o Distrito valores ligeiramente mais baixos que o País.

Os titulares do abono de família apresentam um decréscimo neste período, de 1 852 756 para 1 211 494 a nível nacional, e de 133 730 para 79 334 a nível distrital, representando, respetivamente, 7.2% e 6.5% do total nacional, o que evidencia também uma diminuição do peso deste tipo de prestação face ao universo nacional.

Os pensionistas também aumentaram neste período, de 2 853 269 para 2 987 136 no país, e de 186 098 para 198 965 no Distrito, com significados relativos aproximados, de 6.5% e 6.7%, respetivamente. Quanto ao tipo de pensão auferida, e estando em análise as Pensões de Velhice, Invalidez e Sobrevivência, apenas a Pensão de Invalidez apresenta um decréscimo, de 297 186 para 228 697 no território nacional e de 18 832 para 13 679 no Distrito. A Pensão de Velhice é a mais prevacente, tanto a nível nacional como distrital, com o número de pensionistas a aumentar de 1 864 840 para 2 040 578 no país, e de 123 053 para 138 607 no Distrito, representando estes valores 6.6% e 6.8% do total nacional, respetivamente. Quanto ao significado relativo dos restantes tipos de Pensão no Distrito face ao País, os valores aproximam-se destes últimos, situando-se entre os 6% e os 6.5%.

O universo dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos apresenta um decréscimo de 232 812 para 175 306 no País e de 14 373 para 11 925 no Distrito, o que representa 6.8% e 6.8% do total nacional, respetivamente.

Os beneficiários do subsídio de desemprego também diminuíram no valor de 547 450 para 405 795 no País e de 38 843 para 24 827 no Distrito, verificando-se também uma diminuição da representação relativa do Distrito, de 7.1% para 6.1%. O valor médio do subsídio de desemprego aumentou neste período de 475.31€ para 485.17€ no País e de 470.1€ para 496.55€ no Distrito, sendo de realçar o facto deste último valor estar acima da média nacional.

Os beneficiários de subsídio por doença aumentaram no país e no Distrito. Portugal registava 585 279 beneficiários em 2009 e 629 054 em 2017 e o Distrito 46 604 e 51 551, ou seja, 8% e 8.2% do universo nacional, respetivamente.

Quanto ao Rendimento Social de Inserção, verificou-se uma diminuição do número de beneficiários de 485 487 para 288 065 e de 17 878 para 13 485 no País e no Distrito, respetivamente, sendo que os valores distritais representam 3.7% e 4.7% do universo nacional, respetivamente. O valor médio da prestação por beneficiário, por sua vez, aumentou de 92.59€ para 112€ no País e de 89.74€ para 120.79€ no Distrito, sendo de relevar este último valor distrital, bem como o valor do aumento.

As famílias com processamento de Rendimento Social de Inserção viram o seu número diminuir a nível nacional, de 192 249 para 134 918, e aumentar no Distrito, de 6 675 para 6 786. Já o valor médio da prestação aumentou no País e no Distrito, de 239.64 para 525.54 e de 249.67 para 251.47, respetivamente, sendo, no entanto, de assinalar que este aumento foi mais considerável a nível nacional.

Quanto aos beneficiários de Prestação Social para a Inclusão, e estando disponíveis apenas dados de 2017, assinala-se que o universo distrital corresponde a 6.7% do nacional, numa relação de 1 412 para 20 995 beneficiários.

PARTICIPAÇÃO ELEITORAL

Presidência da República	1ª Eleição (1976)		Última Eleição (2006)	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Eleitores (n.º e %)	381 696 5,9% ⁱ	6 477 484 100%	653 469 6,7% ⁱ	9 741 377 100%
Votantes (n.º e %)	295 365 77,40% ^{li}	4 885 624 75,40% ⁱ	325 975 49,90% ^{li}	4 740 558 48,7% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	86 331 22,60% ^{li}	1 591 860 24,60% ⁱ	327 494 50,10% ^{li}	5 000 819 51,3% ⁱ
Assembleia da República	1ª Eleição (1975)		Última Eleição (2015)	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Eleitores (n.º e %)	359 353 5,8% ⁱ	6 220 784 100%	653 597 6,8% ⁱ	9 682 553 100%
Votantes (n.º e %)	329 869 98% ^{li}	5 693 905 91,5% ⁱ	368 071 56% ^{li}	5 408 805 55,90% ⁱ

Abstenção (n.º e %)	29 484 8% ⁱⁱ	526 879 8.5% ⁱ	285 526 44% ⁱⁱ	4 273 748 44,10% ⁱ
Autarquias Locais	1.ª Eleição (1976)		Última Eleição (2017)	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Eleitores (n.º e %)	380 425 5,9% ⁱ	6460528 100%	648250 6,9% ⁱ	9 411 442 100%
Votantes (n.º e %)	253 618 66,70% ⁱⁱ	4170494 64,60% ⁱ	366637 56,60% ⁱⁱ	5 173 063 55% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	126807 33,30% ⁱⁱ	2290034 35,40% ⁱ	281613 43,40% ⁱⁱ	4 238 379 45% ⁱ
Parlamento Europeu	1.ª Eleição (1987)		Última Eleição (2014)	
	Aveiro	Portugal	Aveiro	Portugal
Eleitores (n.º e %)	479 698 6,1% ⁱ	7 813 103 100%	655 211 6,8% ⁱ	9 702 657 100%
Votantes (n.º e %)	356 056 74,2 ⁱⁱ	5 637 556 7,20% ⁱ	218 293 33,30% ⁱⁱ	3 283 610 33,80% ⁱ
Abstenção (n.º e %)	123 642 25,8 ⁱⁱ	2 175 547 27,80% ⁱ	436 918 66,70% ⁱⁱ	6 419 047 66,20% ⁱ

Notas: ⁱ Em % do total nacional. ⁱⁱ Em % do total distrital.

Analisam-se neste âmbito os primeiros e os últimos atos eleitorais realizados em Portugal para os diversos órgãos de soberania, designadamente, Presidência e Assembleia da República, Autarquias Locais e Parlamento Europeu. Dada a dificuldade em estabelecer comparações entre os diversos atos devido aos diferentes momentos eleitorais a que reportam, pode, no entanto, considerar-se que os respetivos universos nacional e distrital não apresentam variações particularmente significativas, pelo que se apresenta uma breve leitura a este nível para eleições presidenciais, focando-se a restante análise nos valores registados para a abstenção.

Quanto à Presidência da República, entre a eleição de 1976 e a de 2016 verificou-se um aumento do número de eleitores em Portugal e no Distrito, numa relação de 6 477 484 para 9 741 377 e de 381 696 para 653 469, respetivamente. Os valores distritais representavam 5.9% e 6.7% do universo nacional, respetivamente. O número de votantes, por sua vez, diminuiu no País, de 4 885 624 para 4 740 558, e aumentou no Distrito, de 295 365 para 325 975. Os valores da abstenção aumentaram significativamente neste período, fixando-se, respetivamente, nos 24.60% e 51.3% a nível nacional e, com um pouco menos expressão, nos 22.60% e 50.10% a nível distrital.

As eleições para a Assembleia da República em análise são as de 1975 e 2015, sendo de destacar também o relevante aumento da abstenção nos dois níveis territoriais, fixando-se os valores distritais também ligeiramente abaixo dos nacionais. De assinalar ainda que este aumento foi bastante mais considerável do que na eleição para a Presidência da República, com os respetivos valores de 526 879 e 4 273 748 eleitores e uma representatividade de 8.5% e 44.10% para o País, e valores de 29 484 e 285 526 eleitores e um peso de 8% e 44% para o Distrito.

Quanto às eleições autárquicas, os valores da abstenção apresentam valores aproximados aos das eleições legislativas no que respeita a 2017, designadamente, 45% a nível nacional e 43.40% a nível distrital, no entanto, estes valores não representam uma aumento tão elevado

face aos da eleição de 1976, os quais apresentavam os consideráveis valores de 35.40% e 33.30% para o País e para o Distrito, respetivamente, sendo, também aqui, o valor do Distrito ligeiramente inferior ao do País.

O cenário da abstenção para as eleições do Parlamento Europeu diverge significativamente dos cenários anteriores no que respeita ao ato eleitoral de 2014, uma vez que esta é consideravelmente mais elevada, com o valor de 66.20% a nível nacional e 66.70% a nível distrital, sendo este, assim, o único ato em que o valor do Distrito suplante o do País. Quanto a 1987, a abstenção apresenta valores aproximados aos das eleições presidenciais de 1976, fixados nos 27.80% para Portugal e nos 25.8% para o distrito de Aveiro.

Nota: Os dados contidos nesta ficha-síntese foram recolhidos das respetivas fontes oficiais em Setembro de 2018. As fontes utilizadas são: Instituto Nacional de Estatística; Pordata; Instituto da Segurança Social; Instituto de Emprego e Formação Profissional.